



FOI NUM FELIZ 11 DE FEVEREIRO. Quando a suave Visão lhe revelou o celeste Nome, Bernadete ficou a repeli-lo baixinho, extasiada... para depois, radiante, ecoá-lo às multidões. Nós estávamos também ali presentes, na pessoa da pastorinha dos Finquês. Aprendemos dela o Nome da celestial Senhora vestida de branco-azul, com o rosário entre os dedos. E ouvimos também sua mensagem: oração e penitência; amor à Cruz e à Virgem.

ANO LXIII  
São Paulo, 12 de 1967  
NUMERO 5

maria

## FALECEU EM CAMPINAS MONSENHOR LUIZ GONZAGA DE MOURA

Faleceu em Campinas, dia 23 de janeiro último, Mons. Luís Gonzaga de Moura, vigário geral e ex-vigário capitular daquela Arquidiocese. Descendente de tradicionais estirpes paulistas, era natural de Taubaté, onde nasceu em 1891 sendo filho do coronel Francisco Inácio de Souza Almeida e de d. Francisca Henrique de Moura, falecidos. Era irmão de Ataliba Almeida Moura, dr. Canuto Almeida Abreu e madre Rita, religiosa da Congregação de São José.

Cursou o Colégio de Itu, os seminários de Pouso Alegre, São Paulo, e Colégio Pio Latino, em Roma, onde se ordenou sacerdote em 29 de outubro de 1914. Ao retornar ao Brasil, exerceu o cargo de diretor espiritual e depois reitor do Seminário Diocesano. Em 1917, foi nomeado cônego honorário. Ao deixar a reitoria do Seminário, iniciou-se na vida paroquial, primeiro em Cosmópolis, a seguir, em Piracununga. Dom Francisco de Campos Barreto chamou-o, em 1923 para as responsabilidades de Vigário Geral da Diocese. Ao falecer Dom Barreto, foi vigário capitular, por designação do Cabido. Nomeado bispo Dom Paulo de Tarso Campos, confirmou-o no cargo de vigário geral, que ocupou assim durante 37 anos. Era ainda oficial major da Cúria Metropolitana e do Tribunal Eclesiástico Arquidiocesano.

Além dessas dignidades de âmbito diocesano monsenhor Luís Gonzaga de Moura recebeu altas e raras distinções da Santa Sé, que o nomeou sucessivamente Camareiro Secreto, Prelado Doméstico e Protonotário Apostólico "Ad Instar Participantium".

O corpo foi exposto à visitação pública na Catedral de Campinas, de onde saiu o féretro dia 24, às 10 horas, após a missa de corpo presente, celebrada por Dom Paulo de Tarso, arcebispo de Campinas.

O prefeito Miguel Vicente Cury decretou luto oficial por três dias.

## FALECERAM NA PAZ DO SENHOR

Em BELO HORIZONTE: Dr. José Campos Júnior.

Em SETE LAGOAS: D. Patrocínio de Jesus.

Em OURO PRETO: D. Raimunda Paglioto.

Em SANTO ANTÔNIO DO MONTE: Sr. Sebastião Lacerda Contijo.

## FAVORECIDOS POR SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET



OURO PRETO (Saramenha)

José Geraldo Figueiredo Brandão



VERA — CRUZ PAULISTA

Carlos Augusto de Mendonça

● ST. LOUIS, Missouri, E. U. (NC) — A esposa de Donald Veidenhaft discou um número de telefone e ouviu em seguida um breve relato da vida de São Tomás de Aquino; sua chamada foi justamente a milionésima feita ao serviço telefônico "Vida de Santos", fundado aqui em setembro de 1958 pelo Centro de Informação Católica. Poucos dias depois a Sra. Veidenhaft recebeu uma pintura de São Tomás, do século dezessete, oferecida por um doador anônimo para a pessoa que tivera a sorte de fazer a milionésima chamada.

● NOVO BISPO DO CONGO — O Santo Padre nomeou Bispo Auxiliar da Diocese de Metadi, no Congo, o sacerdote, Simão Nzita, do clero secular nativo.

● SAO PAULO — A "Escola Apostólica" do Mosteiro São Geraldo, dos Padres Beneditinos, será inaugurada e entrará em atividade a partir do mês de março de 1961. Podem apresentar-se todos os meninos que já concluíram o curso primário, ou os que já iniciaram seus estudos ginasiais e querem continuá-los no Colégio São Américo do Mosteiro São Geraldo. — Ao mesmo tempo, podem apresentar sua candidatura, no mesmo Mosteiro, todos os jovens que já findaram os estudos ginasiais ou colegiais e desejam consagrar sua vida ao serviço de Deus, como monges beneditinos no campo da oração, do apostolado e da educação da mocidade. As únicas condições são, além do bom comportamento e do desejo sincero de estudar, o chamamento divino para a vocação religiosa e sacerdotal. — Da mesma maneira podem apresentar-se ao Mosteiro São Geraldo todos os moços — entre 16 e 30 anos de idade — que, como irmãos, com suas orações e seus trabalhos querem glorificar a Deus e santificar sua alma. — Os candidatos devem apresentar-se, pessoalmente, no Mosteiro São Geraldo (Rua Imaculada Conceição, 71, São Paulo), ou por carta, ao Mosteiro São Geraldo, C. P. 9112, São Paulo. (Fone: 52-0797).

## AVISO

● O Irmão representante da Ave-Maria passará, em breve, pelas seguintes localidades: Piracicaba, Atibaia, Itatiba e Loveira.

## AVE MARIA

— PADRES CLARETIANOS —

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

Redator:

Aury Maria Brunetti, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 200,00

Número avulso Cr\$ 5,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO  
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656  
Telefone 52-1956 - São Paulo

## Misteriosa Providência de Deus

Sucedem-se inexoráveis os nossos dias, longos demais para nossas dores e trabalhos, rápidos para as curtas alegrias que efêmeras nos visitam.

Quase nunca alcançamos compreender nossos caminhos. Nem os destinos alheios. Nem os cruzamentos que nos deparam, presença a presença, com pessoas e eventos, capazes de mudar nossos rumos, quase sempre em direção bem diversas do que cuidamos, do que desejamos.

Difícil coisa, a Providência...

Tanto que os antigos grandes Filósofos não acertaram a formular sua natureza, duvidando até de sua existência.

E refugiaram-se em alegações vagas ou em entidades cegas, como que intermédias entre as forças divinas e as sortes humanas.

Fixando todos os destinos.

Condenando os homens a brucejar no escuro, angustiados e sem esperança...

\*\*\*

A Revelação veio amparar a Razão.

E Jesus falou-nos do Pai, que se inclina para nós, e nos alimenta e veste, e sabe tudo o de que necessitamos, e dispõe para o Bem nossos itinerários, respeitando misteriosamente a nossa liberdade.

Sem possibilitar-nos, todavia, uma compreensão total.

Como compreender Deus, e todos os seus caminhos?

Somente uma inteligência infinita pode compreender uma infinita atividade.

Se, homens pequeninos de acanhada inteligência, nós fôssemos capazes de compreender a Deus, Deus

seria pequenino e acanhado, um pigmeu de nosso tamanho, apenas...

Exatamente porque é Deus, imenso, infinito, transcendente, Ele não pode ser entendido pela mísera limitação nossa.

Pois se nem sequer entendemos os arrazoados de um jurista, as complexas fórmulas de um matemático, as estratégias de um general, o receituário específico de um médico, e não coramos de confessar nossa ignorância ante êsses homens que estudaram mais do que nós, mas que como nós são apenas homens, — por que teríamos a pretensão de compreender todos os caminhos de Deus, incomparavelmente superior às mais altas inteligências?

\*\*\*

Basta-nos, pois, a certeza de que Ele mora em tôdas as nossas vias, tudo dispondo, como Pai solícito e desejoso, para nosso Bem verdadeiro.

Eu não sei, dizia o Apóstolo, mas Deus sabe. E isso basta.

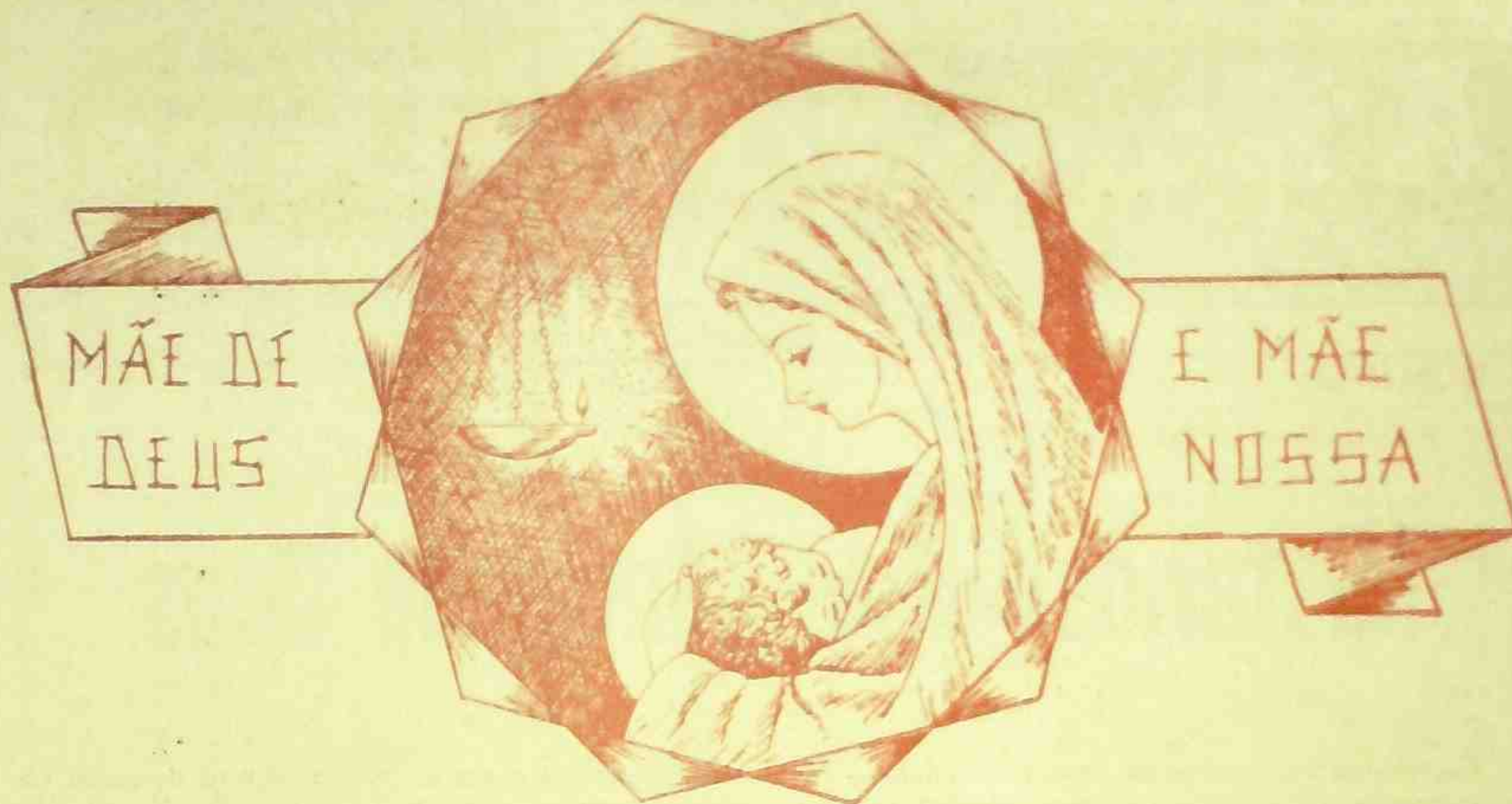
Sim, porque ao chegarmos à Eternidade, dissipadas tôdas as sombras e anuladas tôdas as angústias, com agradecida surpresa nós nos voltaremos a considerar o caminho percorrido e verificamos, cheios de gratidão, que não havia outra melhor estrada para nós do que aquela que exatamente acabamos de percorrer...

E crescerá o nosso júbilo, desejoso de oscular a Providência minuciosa e amorosa do Senhor, ao lermos, em cada etapa de nossa vida, em tôdas as alegrias e nos mais ocultos sofrimentos, como um desvelado e lúcido Anjo da Guarda, a presença, a proteção, o desvelo, o amor de Nossa Mãe Celeste, o mais saboroso sacramento da Bondade Divina junto a filhos benqueridos, destinados à Eterna Felicidade.

Escreveu

*Antônio Maria Alves Siqueira*  
*Arcebispo Coadjutor*

Antônio Maria Alves Siqueira, Arc. Coadj.



## SINFONIA ACABADA

Maria, minha Mãe,  
vamos cortar hoje trinta anos  
de minha vida  
e conservar apenas sete...  
Nossa Senhora,  
minha Mãe querida,  
vamos apagar hoje trinta anos  
de noites e de sombras,  
e conservar unicamente a aurora!

Quero podar, contigo, trinta anos  
de velhos galhos estéreis e de espinhos,  
para guardar somente a flor de minha infância!  
Quero descaminhar os meus caminhos,  
dando um salto no tempo e na distância,  
para chegar à borda do meu berço  
e ver aí o teu retrato à cabeceira,  
enlaçado pelo têrço...  
Era um têrço bonito de cristal  
que eu rezava invariavelmente,  
em duas metades: a primeira  
eu rezava acordado, a segunda sonhando!

Gostavas dêste rosário  
que tinha apenas,  
no máximo, três dezenas,

dêste meu têrço duplamente fracionário  
que, apesar de não ter muitos "mistérios"  
ao deslizar no entanto, em minhas mãos pequenas,  
realizava, dia a dia,  
o mistério insondável  
de fazer-me dormir entre teus braços  
e de acordar aos poucos para Deus!

Quando vias, por fim, que eu já dormia  
com o têrço na mão,  
pedia ao Arcanjo Gabriel,  
que decorou tão bem a Ave Maria  
pr'a o Mistério de vossa Anunciação,  
que acabasse o meu têrço interrompido!

Hoje, rememorando,  
agradeço ao bom Anjo, êste serviço;  
mas diz-me, aqui no peito, o coração,  
sempre que penso em nisso,  
que me compete ainda a obrigação  
de completar nestes meus próprios lábios  
— tão diferentes daqueles dos sete anos!  
todo o têrço que deixei inacabado!

H. S. L.

● LONDRES, janeiro (NC) — O Anuário Católico da Grã-Bretanha dá o total de 4.432.670 fiéis na Inglaterra, Gales e Escóssia, numa população total de quase 52 milhões de habitantes. As cifras correspondem a dezembro de 1959 e significam uma diminuição de 15.000 católicos em relação a 1958. Contudo, estima-se que a população da Grã-Bretanha tem, de fato, mais de 5 milhões de fiéis.

● 30 HORAS ENTRE DUAS CLAUSURAS — Uberaba, janeiro (NC) — Sob chuva miúda 5.000 pessoas participaram da procissão que conduziu a imagem de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa do

antigo mosteiro das Concepcionistas para o novo que os uberabenses acabam de entregar à Congregação. No novo prédio a imagem foi recebida com chuva de pétalas de rosa e agitar de lenços brancos, após a Hora Santa oficiada por S. Excia. Dom Alexandre Gonçalves Amaral, Bispo de Uberaba, na Igreja da Adoração Perpétua. A bênção das novas instalações levou ao Mosteiro 10.000 pessoas que desfilaram durante as trinta horas em que a clausura esteve aberta. Após as despedidas dos parentes, as Religiosas se ajoelharam para receber a bênção de Dom Alexandre, enquanto, ao aceno de adeus da população, se fechava a clausura definitivamente.

# A Palavra de Deus

## DOMINGO DA QUINQUAGÉSIMA

### Evangelho de São Lucas 18, 31-43

Naquele tempo, tomou Jesus à parte os doze, e disse-lhes: Eis que vamos para Jerusalém, e será cumprido tudo o que está escrito pelos profetas relativo ao Filho do homem. Porque Ele será escarnecido, e açoitado, e cuspidos; e, depois de O açoitarem, O matarão, e ressuscitará ao terceiro dia. E eles nada disto compreendiam; e este discurso era para eles obscuro, e não penetravam coisa alguma do que lhes dizia. E sucedeu que, aproximando-se Ele de Jericó, estava sentado à beira da estrada um cego pedindo esmola. E, ouvindo a turba que passava, perguntou que era aquilo. E disseram-lhe que era Jesus Nazareno que passava. Então ele clamou, dizendo: Jesus, filho de Davi, tem piedade de mim! E os que iam adiante repreendiam-no para que se calasse. Porém ele cada vez gritava mais: Filho de Davi, tem piedade de mim! E Jesus, parando, mandou que Lho trouxessem. E, quando ele chegou interrogou-o, dizendo: Que queres que Eu te faça? E ele respondeu: Senhor, faze que eu veja. E Jesus disse-lhe: Vê; a tua fé te salvou. E, imediatamente viu, e foi-O seguindo, glorificando a Deus. E todo o povo, vendo isto, deu louvor a Deus.

#### ● 9,5 milhões de cegos, no século XX

No mundo atual, em que pese o progresso atômico e as conquistas interplanetárias, existem cerca de 9 milhões e meio de cegos, dos quais mais de 7 milhões habitam zonas rurais.

Quatro- quintos deles vivem na Ásia e na África, cabendo a este último continente o maior coeficiente de pessoas cegas no mundo atual.

Só a Índia conta mais de 2 milhões de cegos, cem mil dos quais são crianças. E na região do Alto-Nilo mais de 4 mil pessoas sofrem, de alguma forma, de insuficiência visual.

Estudos de peritos revelaram que 90% dos casos de cegueiras em países subdesenvolvidos são, provavelmente, passíveis de cura, sobretudo se se empregarem medidas preventivas. Sabe-se, por exemplo, que na África ocidental, 4.000 pessoas sofrem de onchocerciose ou "cegueira do rio", propagada por moscas; outras, são vítimas da tracoma... Essas doenças, entretanto, são passíveis de cura, mediante terapêutica profilática.

#### ● Feliz aquele cego do século I

Feliz, entre milhares, porque fôra contemporâneo e conterrâneo do Rabi da Galiléia, o maior taumaturgo de todos os tempos. Feliz, porque, um belo dia, Jesus passou junto à sua dor múrmura, ouviu seus gritos lamuriosos e lhe restituiu instantaneamente a visão... Ele soubera gritar confiante... Insisti-

ra pertinaz... e moveu à compaixão a infinita misericórdia de Jesus.

#### ● Os cegos de espírito

Constituem multidões, infelizmente. Cegos aos milhares... Ofuscados aos milhões... Não enxergam por falta de luz divina... Não vêem por excesso de luz mundana...

É pior esta cegueira do espírito que aquela corporal. Pior, porque é de cegos que poderiam ver, e não querem...

#### ● Mehr Licht! Mehr Licht!

"Mais luz! Deixem entrar mais luz!"

Estas as últimas palavras de Goethe moribundo...

Quantos precisariam também, em nossos dias, clamar ao Céu: "Mais luz! Senhor, fazei que eu veja. Estendei diante de meus passos esteiras de luz divina e caminhos de sol, para que eu me norteie e evite cair nas sombras do pecado e da morte eterna..."

#### ● A juventude ofusca muitos...

Não há pausa em nossa vida de Fé.

Não há largar mão às nossas crenças e convicções.

Não raro, ouve-se dizer: "gozemos a juventude, aproveitemos a vida enquanto é tempo"... Mas a juventude irrefletida ofusca e cega a muitos. O vate luso do século XVIII já descrevia esta realidade de todos os tempos:

"Meu ser evaporei na lida insana do tropel de paixões que me arrastava... Ah! Cego, eu cria; ah! misero, sonhava em mim quase imortal a essência humana..."

#### ● A vida faz pensar...

Devéramos todos amar a Luz e ser-lhe fiéis a todo o momento, em todos os dias de nossa vida.

Ser sincero com Deus; sincero consigo mesmo; ouvir e seguir a voz da consciência. Assim se formam os homens de caráter e os autênticos cristãos.

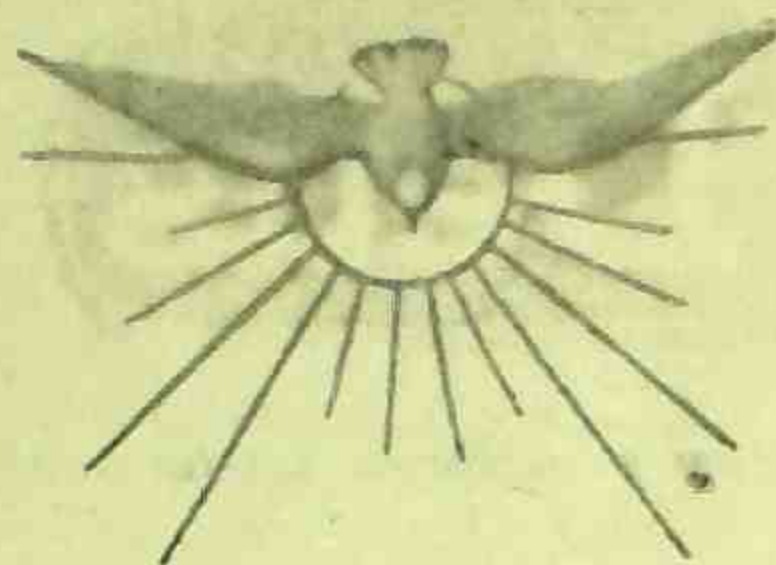
Muitos só se voltam para a Luz no crepúsculo da existência, quando os clarões do arrebol da eternidade penetram todo o seu ser de apreensões pelo além...

Ainda assim, essa consersão tardia, é uma graça de Deus, graça que Bocage também implorou:

"Deus, ó Deus... Quanto a morte à luz me roube, ganhe um momento o que perderam anos; saiba morrer o que viver não soube!..."

Entretanto, melhor, mais meritório, mais digno e mais cristão é viver sempre fiel à luz, sentir a felicidade de ter sido sempre de Deus, desde a primavera até ao ocaso da vida, iluminado pela mesma Luz divina, um pouco ensombrada ainda aqui na terra, mas que há de ser radiante e divinizante na futura glória do Céu...

AURY MARIA, C.M.F.



## O meu irmão

**M**EU irmão um pobrezinho, hoje, passou no meu caminho, e aquele pobre era meu irmão.

Eu vi que ele tinha os lábios ressequidos de tanta sede. Seus olhos me disseram que ele tinha fome. Mas aquele pobrezinho não me pediu pão que lhe matasse a fome, não me suplicou um pouco d'água que o dessedentasse. Limitou-se a olhar-me com tristeza. Contentou-se em sorrir, num sorrir cheio de mágoa. Só aí, meu irmão, eu compreendi quão grande era a sede que o devorava, quão grande era a fome que o consumia. Ele tinha fome e sede de bondade, ele tinha sede e fome de afeição. E, meu irmão, eu olhei para o pobre de meu caminho, mas não olhei com o indiferentismo das almas frias, não, olhei-o cheio de compreensão. E uma gerba de fogo iluminou-lhe o olhar, um raio de luz brincou em suas faces. Agora ele não tinha mais sede e a fome fugira-lhe do coração. E quando eu vi o fogo no olhar do pobrezinho, quando, dos lábios, feixes de luz fulgiram nos meus olhos, vi-me empolgado, meu irmão, por uma alegria intensa, pela grande alegria de ter tornado meu irmão feliz.

Já reparaste quantos pobres de coração passam em teu caminho? Almas infelizes, curtidas de saudades, corações feridos, em triste solidão, almas sofredoras, unicamente, porque nas trevas de seu espírito nunca um raio de luz brilhou, anunciando a paz, compreensão, amor.

Vamos à procura de nosso irmão, que mendiga, ao longo das estradas da vida, um sorriso de bondade, uma atitude de compreensão.

Pe. Nivaldo Monte

## Faleceu o autor de "O Cardeal"

Notícia-se o falecimento, em consequência de queimaduras sofridas quando se banhava, do escritor norte-americano Henry

# O transcendente valor do trabalho

Pe. LEONEL FRANCA, S.J.

**A** primeira propriedade que imprime ao trabalho um cunho distintivo e indelével é o seu caráter pessoal. O trabalho é a atividade de uma pessoa. Aplicando as suas forças à elaboração intencional de um bem ou de uma utilidade, o homem exerce um ato em que se exprime toda a dignidade da sua natureza. Pouco importa que a obra a realizar exija mais esforços corporais que espirituais; a atividade exercida é uma atividade humana, nascida de uma inteligência e de uma liberdade, interessando uma consciência sob a responsabilidade de um eu-profundo, na sua individualidade incomunicável. Os aparelhos psico-sensoriais que o esforço produtor põe em ação não passam de simples instrumentos. O verdadeiro e único agente é o indivíduo humano. Não são as mãos que trabalham, trabalha o homem, servindo-se das mãos. A atividade laboriosa, mobilizando simultaneamente num dinamismo sinérgico as diversas virtualidades físicas e espirituais da nossa natureza, dá-lhes até uma expressão mais visível de unidade, que se não manifesta na sua simples justaposição ou coexistência estática. O trabalho nasce da pessoa, como de seu princípio natural.

Por esse aspecto genético, há em qualquer trabalho humano uma dignidade específica que o coloca num plano superior, todo seu. O aprendiz que amassa a cal e o engenheiro que calcula as resistências, o fiscal que arrecada o imposto e o Chefe de Estado que governa um povo, o mineiro que talha o mármore e Miguel Ângelo que esculpe o seu Moisés — é sempre o homem que trabalha. A categoria de personalidade é como um denominador comum a conferir a toda atividade humana um valor ético que lhe é específico.

Entre o trabalho do homem e atividade do animal há, portanto,

uma diferença de natureza. A vida do animal orienta-se pelo instinto, a operosidade do homem é filha da inteligência e da liberdade. Ao bruto deu a natureza, com a sensação das necessidades orgânicas, os automatismos inatos para satisfazê-las. O homem deve multiplicar as invenções e coordenar os meios para submeter a natureza às exigências de sua expansão vital. Satisfeitas as necessidades de sua vida sensível, o animal descansa, como o movimento que atingiu o seu termo. O homem, num esforço incansável, não só de viver mas de viver melhor, cria sempre necessidades novas e aspira a novas conquistas: os seus desejos abrem-se ao infinito. O instinto realiza com perfeição, e em concreto, uma série de ações adaptadas a um fim, mas não conhece o fim nem a adaptação dos meios que os realizam, e por isto se cristaliza na monotonia das mesmas soluções sempre repetidas. A razão é conscientemente finalista e, por isso, multiplica invenções, aperfeiçoa processos, generaliza problemas; cria, varia, progride. O animal imobiliza-se na estabilidade da espécie dominada pela natureza; o homem rompe e dirige a marcha da civilização, dominadora progressiva das energias naturais. Na atividade instintiva exprime-se um psiquismo inferior; no trabalho humano afirma-se, com a dignidade da pessoa, a autonomia do espírito.

## Excluído o diabo do catecismo da Igreja Anglicana

LONDRES — O diabo desapareceu da nova versão do catecismo da Igreja Anglicana e, dessa maneira o catequista anglicano não deverá exigir das crianças daqui por diante, que renunciem ao diabo, às suas pompas e suas obras.

Essa decisão foi tomada no sínodo de Cantuária, reunido na "Church House" de Westminster. Alguns pastores anglicanos protestaram contra essa inesperada omissão, julgando que "as futuras gerações de anglicanos deveriam ser informadas da existência do demônio".

Morton Robinson, autor de numerosos livros, de grande êxito editorial. Morton Robinson, que morre aos 62 anos de idade, foi autor, entre outros, do grande "best-seller": "O Cardeal", obra que alcançou fama mundial.

# Vamos construir um mundo melhor

Pe. Adalberto de Paula Nunes, SDS

O que a gente pode observar em todo o mundo é uma inquietação generalizada. Ninguém tem segurança mais em ninguém e nem mesmo em si mesmo. Da inquietação dos indivíduos chegamos à perturbação social, com graves e prolongados reflexos na vida de família.

As comunidades de povos vivem este mesmo clima de insegurança. Um olhar rápido sobre as nações do nosso planeta atesta logo este ambiente de inquietação e de dúvida. Não há povo, presentemente, que viva dias tranquilos e possa contar, com segurança, com os dias incertos do futuro. Tudo parece ser precário e incerto.

Sem dúvida nenhuma atravessamos um período difícil da História. Mesmo o homem distraído da rua e que não é muito dado a leituras sérias e a reflexões maduras percebe que alguma coisa vago e incerto anda pelos ares e que algo de ainda indefinido está por vir...

Ninguém sabe dizer, com precisão, o que está sendo elaborado no insondável mistério do mundo.

O que a gente pode sentir e dizer é que todos os povos anseiam por uma nova ordem social e que a Igreja já antecipou esse "desideratum" popular quando lançou em todo o mundo a campanha por "um mundo melhor", que vem sacudindo as consciências dos homens e preparando os seus corações para a nova ordem social.

São impressionantes os efeitos benéficos que o "mundo melhor" deixa por toda a parte. Seus cursos, quando realizados com alma e com coração, deixam nas almas dos homens verdadeiros sulcos de renovação individual e social: o homem começa a ver os fatos e as coisas em seu redor de um ângulo de maior raio; ele sente a necessidade de ser melhor e de dar um bom exemplo; sua família ou o ambiente social por ele visitada, tornam-se objetos de seu mais vivo interesse e de sua incessante preocupação;

e as bases de uma nova estrutura de família e da sociedade começam a ser lançadas, defendidas e construídas.

Neste mundo imenso de pessoas descrentes e desiludidas com o fracasso das instituições humanas, o cristão é o único que não pode ser arrastado pelas ondas do pessimismo.

Ele não se curvará; ele não temerá; ele não se deixará vencer.

Como em outros tempos difíceis da História da Humanidade, o cristão se tornará, com a força que lhe vem do Alto, aquilo que Jesus Cristo já predissera: o sol que ilumina e o sal que preserva da corrupção.

E para resolver os problemas angustiantes do mundo moderno, quando o que é mais visível é este anseio de uma renovação social, aí está "mundo melhor".

## Não se merece, na morte, o que se desprezou em vida

SÓ QUEM MORRE CRISTAMENTE PODE RECEBER OS PRIVILEGIOS DOS ATOS RELIGIOSOS

RIO — Sua Eminência o Cardeal D. Jaime de Barros Câmara, Arcebispo do Rio de Janeiro, focalizou n' "A Voz do Pastor", seu programa radiofônico semanal pelas ondas da "Vera Cruz", a justeza da atitude da Igreja quando cumpre rigorosamente o seu dever aplicando, no que toca ao sufrágio das almas dos defuntos, os cânones 1.240 e 1.241 do Código Canônico.

De fato, a Igreja, sociedade juridicamente perfeita, de caráter universal, deve poder como as demais sociedades, ver respeitadas as suas leis — afirma Sua Eminência. Ora, a celebração de um ato litúrgico — no caso, a Santa Missa, o ato mais sagrado de todos — é coisa da exclusiva alçada e competência da Igreja. E sua aplicação está subordinada a leis, a condições. Não pode ser usada como simples honra "post mortem" a alguém, nem aplicada por alma de quem, em vida, não tinha convicções acordes com os sagrados ditames da Religião Católica.

Se, porém, vemos a Igreja permitir a celebração particular de atos religiosos em sufrágios da alma dessas pessoas, é porque assim agindo "nem iguala os descrentes aos fiéis, o que faria supor não ser necessária a fé para a salvação, nem deixa de recomendar a Deus a alma que, talvez nos últimos instantes da vida, se haja arrependido de sua infidelidade e demais culpas.

"Não podemos julgar — explica o Cardeal — por falta de elementos, quais as reações à graça no íntimo das consciências naquêle momento final. Deus é misericordioso e quer a salvação de todos. Fica, porém, na dependência da vontade humana, com o seu livre arbítrio, acolher ou rejeitar os socorros sobrenaturais que o Pai celeste oferece, até o momento do desenlace entre a alma espiritual e corpo-matéria, os dois componentes do ser humano.

"Jesus Cristo, o Filho divino e Salvador universal, derramou seu precioso sangue em favor de toda a humanidade. Todavia, a aplicação dos méritos do sangue redentor será efeito da receptividade de cada um individualmente.

"As luzes e atrações interiores com que o divino Espírito Santo provoca nos corações o despertar para a vida sobrenatural e a enriquece, alimenta e faz crescer, requerem atos internos exercidos voluntariamente, sempre sob o influxo das inspirações divinas.

"Os motivos, pois — conclui Sua Eminência — da negação de sufrágios ostensivos por algum falecido, não significam sua eterna condenação, tanto assim que são lícitos ocultamente. Porém, não prescreve jamais, isto é, as mesmas condições vale para as missas de mês e de aniversários, quaisquer que sejam. Que os encarregados de as anotar não percam de vista estes pontos do Direito Canônico. Houvesse melhor conhecimento desses fatores, e menos ignorância em assuntos religiosos, já não surgiria tanta incompreensão relativamente às atitudes que a Igreja adota, em face de acontecimentos de ordem pública ou particular".

● VATICANO (NC) — Apresentou credenciais a S. S. o Papa João XXIII o novo embaixador da Etiópia, Ato Mechecha Haile. O Santo Padre recordou ao diplomata africano a tradição cristã da Etiópia que figura entre os primeiros países evangelizados na África.

# Os Presidentes que governaram



DEODORO DA FONSECA



FLORIANO PEIXOTO



PRUDENTE DE MORAES



CAMPOS SALES



RODRIGUES ALVES



AFONSO PENA



HERMES DA FONSECA



WENCESLAU BRAZ



EPITÁCIO PESSOA



ARTUR BERNARDES



WASHINGTON LUIZ



EURICO GASPARI DUTRA



GETÚLIO VARGAS



JUSCELINO KUBITSCHKEK



JÂNIO QUADROS



## Tópicos do discurso inaugural do novo Presidente

Em seu primeiro discurso oficial, como Presidente em exercício do Brasil, o dr. Jânio da Silva Quadros sintetizou, a certa altura, os objetivos e planos de seu governo, prometendo "uma administração criteriosa e honesta, um planejamento realista e firme; um sistema de relações corajoso e franco entre governantes e governados". Afirma que a riqueza dos cafezais será defendida "a curto e a longo prazo — o que tem sido infelizmente deslembado"; que vai equilibrar os orçamentos, pagar dólar por dólar, cruzeiro por cruzeiro a dívida externa, contando para isso com a cooperação de todos. Assegura que restaurará os princípios de autoridade e a auteridade do poder, e que o novo governo representará "um paradeiro definitivo e último" aos que insistem em "reivindicar sempre e incessantemente proveitos e regalias". Fará com "que se afirme a solidariedade e a co-responsabilidade de todos os grupos sociais" — e "isso vale para os que detêm o capital e as alavancas da produção; para os que lutam nas cidades e nos campos; para os civis e para os militares". "Cresçamos todos juntos — continuou o sr. Jânio Quadros — de mãos dadas, cada qual suportando as penas necessárias para o êxito comum...

### CRÍTICA AO COMUNISMO

Magnífica a crítica que faz ao comunismo. Mostra que a sociedade perfeita, calma e sem conflitos por ele idealizada é impossível, num mundo em que a vida "é marcada por luta permanente, que sempre se readapta às novas condições, em busca de justiça e liberdade".

E observa que foi muito grave "a transformação dessa filosofia, inegavelmente magnânima na sua propositura, em arma político-ideológica, a serviço de novo tipo de imperialismo que se atirou à conquista da supremacia mundial, impondo a todos a insegurança, o arbítrio, a prepotên-

## O NOVO PRESIDENTE



Dia 31 de janeiro p.p. tomou posse do cargo de Presidente da República do Brasil, para o quinquênio 1961-65, o dr. Jânio da Silva Quadros, escolhido, democraticamente, pela maioria do povo brasileiro. Eleitores ou não de sua Excia., é nosso dever de cidadãos cristãos orar e tudo fazer pelo bem da Nação, na concretização de todos os anseios das autoridades e dos governos, tendo em vista o progresso e felicidade de nossa Pátria, a fim de termos, quanto antes possível, um Brasil melhor e sempre cristão.

cia, o desconhecimento de quaisquer prerrogativas que não os de pequeno grupo, estas absolutas". Combate rijamente o "falso nacionalismo" que se apresenta "como a sublime panacéia da época" e que não faz senão "despertar e acirrar ódios nos Estados do Hemisfério, valendo-se dos enormes tropeços que os respectivos povos defrontam nas veredas do progresso".

### CONFIANTE...

Merece também registro a confiança que o novo presidente deposita no país, apesar das graves dificuldades com que se defronta. Acredita "no invencível destino do Brasil", que "é a terra de Canaã, ilimitada e fecunda — ne-

nhum obstáculo natural trava aqui o caminho do progresso" e sente-se "orgulhoso de ser o seu dirigente". Nesse papel, não tem prevenções contra ninguém, "mas também não haverá ninguém, a começar dos mais altos escalões administrativos, que possa situar-se fóra das normas de exação, compostura e integridade que caracterizarão os negócios públicos deste quinquênio". "Candidato — prossegue — "não revidei; presidente, não tenho paixão a comprazer nem adversários a alcançar".

Não podiam ser mais claras nem mais certas essas afirmações de fé e de princípios. Cumprindo-as, o sr. Jânio Quadros se inscreverá entre os artífices do progresso e da grandeza do Brasil.

# RUA COMUNISTA

Fr. FRANCISCO MARIA DE UBERABA, Capuchinho.

**C**OSTUMÁVAMOS representar a Rússia como a grande região frígida, habitada por ursos pretos e brancos, com estepes siberianas e cães corajosos; ou então, Rússia era a pátria desditosa de um artista-filósofo como Dostolevski, cujos livros invadiram as fronteiras do ocidente transmitindo mensagem de um grande humanismo compreensivo. Assim, mais ou menos, era vista a Rússia, pelo lado positivo.

Hoje, outra mensagem russa (não mais estritamente literária) toma de assalto as fortalezas ocidentais fazendo do mundo um palco tumultuoso na vivência da tragédia universal em eclosão.

O escritor Joseph Novak estudou os detalhes do pensamento russo e analisou os meandros da vida nas cidades comunistas. Uma de suas observações: é o fenômeno psicológico-social do homem russo na rua.

A Rússia é um modo de viver coletivamente. Para expansão desse ideal social o homem é atirado à rua (ou então se atira, fanaticamente), às praças monumentais, à agitação do criar uma cidade-tentáculo sem famílias, uma metrópole-técnica sem reco-

lhimento interior. Dizia um membro do Partido Vermelho: "Para nós, o lar é apenas um lugar onde dormimos e temos uma ou duas mudas de roupa. É impossível repousar em casa. E a rua? A rua dá ao nosso cidadão a impressão de que tudo o que está construindo nela *lhe pertence*: universidades, museus, estações de subterrâneo, pavilhões, tudo é para ele".

A atual mensagem da Rússia é a do Estado que com técnica e propaganda conseguiu "criar" outra mentalidade no cidadão. Mentalidade especialmente de rua, de evasão, de fuga ao eu, de negação do vínculo familiar, de desprezo do afeto familiar humano à sombra de um lar. A adesão do homem comunista ao culto social do que tem "fora de casa" é uma moeda com seu reverso, a saber, o vazio que é deixado no conceito de casa, de família, de liame natural.

Para o comunista, "família" é conceito já ultrapassado, pois consideram-no burguês. E tudo quanto é burguês é anacrônico, fora de uso e de consideração, etapa já percorrida. Desta verificação

se depreende então o desmesurado culto às "coisas públicas", do Estado, como rua, museu, edifícios colossais de reuniões, praças de esporte, etc.

Nunca o comunismo (por mais hábil) poderá provar a linha reta em semelhante doutrina. Nunca a dialética de Engels e de Marx, a experiência de Lenine e de Kruschchev poderão apagar o que é natural e reside bem no cerne das coisas. O Estado nunca (sem arbitrariedade e violência) poderá ocupar o espaço reservado ao elemento a ele anterior, primitivo, natural — o vínculo familiar representado por uma "casa".

O Cristianismo não defende "o bangalô burguês". Mas também não pode suportar a defesa da "rua comunista", onde o homem se esfacela na sua dignidade, onde a personalidade se arruína para passagem, para passeio, para negócios, para gastos de energias. A casa é o sítio escolhido para a permanência metafísica do ser, para a reconquista do eu dissipativo, para o olhar ao Cristo da sala, para o encontro com os valores humanos e familiares, colocados à parte ou mesmo solapados pela voragem comunista.

**O** Padre Lombardi, que é sem dúvida um espírito arejado, acaba de falar a um grupo de jornalistas internacionais a respeito do progresso que o comunismo vem obtendo na América Latina. Após as observações "in loco" (inclusive no Brasil) hauridas da convivência do autorizado jesuíta junto com a hierarquia e o clero católico, círculos sociais e o povo diretamente, tornar-se-á suspeito quem ainda se escandalizar ante a denúncia de uma situação anômala, infelizmente bem disseminada entre a burguesia. Existem certas epidermes muito irritadiças, com o que todavia não fica menor a brutalidade de uma realidade máciça.

O comodismo dos que se apegam a umas tantas posições sem sentirem a crueza da miséria engendra uma técnica de combate ao surto comunista consistente apenas em palavras, não raro com a invocação de princípios cristãos. Ora, o comunismo não se combate só com argumentos, mas com a extinção de seu maior foco, que vem a ser a miséria circundante em que jazem populações quase inteiras da subdesenvolvida América Latina.

Notou o Padre Lombardi que um dos veículos principais de ins-

## O comunismo na América Latina

tilação comunista é a aversão à América do Norte. Se o mundo oscila entre o capitalismo e o comunismo, pende para este por indisposição contra aquele. Destarte os dois elementos se fundem: o anti-americanismo e a pobreza, nascida da injustiça social, que ainda não se tentou ao menos situar bem para depois amenizar. A maioria dos que combatem a ideologia marxista nem gosta que se toque nesta flagrante realidade.

O chamado fundador do movimento "Por Um Mundo Melhor" aponta as três forças em contração na América Latina: o comunismo, que avança mais ou menos rapidamente, o capitalismo que resiste mais ou menos eficazmente, e o catolicismo, bem vivido, com as corajosas afirmações de sua doutrina social, tantas vezes exposta pelos Pontífices, a partir de Leão XIII, mas cuja voz não chega a ecoar como devia.

Não há contar com outras reservas entre as grandes religiões nem ainda menos apelar para as chamadas organizações leigas liberais, acentua o arguto observador.

O capitalismo baseia-se numa peculiar concepção de liberdade. É esta, deveras, sua gênese histórica, expressa no liberalismo. O comunismo, continua o sacerdote, arvora a bandeira da igualdade. Assim o programa esquematizado e também de raízes históricas, que cabe ao catolicismo pode ser sintetizado na fraternidade, que aliás é expressão de caridade e de justiça. A ação dos católicos sociais não será de nenhum modo uma atividade política, pelo menos no sentido mais exiguo do termo. Tem de basear-se na convicção, tem de resultar de um esforço, lento sem dúvida, mas seguro.

Tal é a súpula da entrevista do Padre Lombardi. Haverá ainda quem ache que é pouco e não acertado? Infelizmente nem todos compreendem o alcance de certas verdades singelas, o que não deve levar ao desânimo os que desejam a única revolução social que vale a pena, isto é, a que tira todas as consequências práticas da mensagem evangélica.

# Consultório Popular

P. 3897 — Uma pessoa que já errou na vida, poderá casar-se e ser feliz?

R. — Sim. Poderá casar-se e, se cumprir a lei de Deus, certamente poderá ser feliz.

\*\*\*

P. 3898 — Fiquei aborrecida, há pouco, porque ouvi falar mal de um sacerdote...

R. — Não deve ficar aborrecida e preocupada, a ponto de desanimar... Será mesmo verdade o que disseram? Para sua orientação, reflita que nem mesmo Jesus Cristo ficou isento dessa tristeza, pois que entre os seus íntimos discípulos houve também um traidor, Judas Iscariotes... Contudo, o povo é muito propenso a generalizar os fatos, e assim acontece, às vezes, que toda a classe clerical é censurada pela fraqueza de algum ou outro de seus membros. Graças a Deus, os Sacerdotes, numa proporção magnífica e impar, são dignos de sua missão. Somos os primeiros a lamentar quando um ou outro sacerdote é infiel aos seus compromissos sagrados, escandalizando assim os fiéis. Os católicos devem rezar sempre pelos sacerdotes, respeitá-los e venerá-los como representantes de Jesus Cristo. Frequentemente eles vivem cercados de perigos e, às vezes, expostos às tentações de criaturas perversas. Por isso, os bons cristãos devem orar por eles, para que Deus os proteja. Por outro lado — atente-se bem a isso — não se deve dar facilmente crédito a boatos de mulheres palradeiras ou repórteres sensacionalistas, cujo objetivo, por vezes, é o desprestígio do clero. Por que será que os escândalos muito maiores e muito mais numerosos de outras classes sociais não chamam tanto a atenção nem dos bons nem dos maus? Não será, justamente, porque no estado sacerdotal existe, graças a Deus, muita pureza, honestidade e santidade?

\*\*\*

P. 3899 — É necessário que o candidato ao matrimônio conheça o problema da Educação sexual?

R. — É conveniente que tenha alguns conhecimentos, mas não é necessário que faça estudos especiais sobre o chamado "problema sexual".

P. 3900 — Sendo o Comunismo um regime que não deixa ninguém rico nem pobre demais, por que não podemos apoiá-lo?

R. — Infelizmente, vejo que o consulente é um de tantos que ainda não aprofundaram seus conhecimentos sobre o Comunismo. Se o Comunismo fôsse o que o consulente diz, todos nós deveríamos ser e seríamos comunistas. O Comunismo é regime de uns poucos homens ricos e brutais, que governam tiranicamente, matando por qualquer pretêxto a todos os que se opõem a seus planos e interesses injustos. Na Rússia, por exemplo, os comunistas sinceros não são talvez, nem dez por cento da população. Os membros do Partido comunista são bem tratados e bem pagos. São ricos, governados por chefes ainda mais ricos, que escravizam os operários e todo o povo. O Comunismo é ditadura, violência, opressão, banditismo, irreligião, ateísmo, corrupção, ódio de classes, destruição da família e da pátria...

\*\*\*

P. 3901 — Que deve fazer uma moça que gosta de um homem casado que, por sua parte, também a procura quando pode?

R. — Deve evitar toda e qualquer relação com ele. Amor de pessoa solteira com casada é amor ilícito, contrário à lei de Deus. Se a moça se deixar levar por essa má inclinação, arruinará a família alheia, desonrará a própria, será considerada pecadora pública pela Igreja, não poderá receber os Sacramentos e viverá em contínuo perigo de se condenar eternamente. Afinal, por que há de preferir um homem casado e sem moral, e infiel à própria esposa, a um rapaz correto com quem poderá viver feliz, sem ocasionar infelicidade ao próximo nem expor a própria alma à condenação eterna?

—oOo—

● Algumas cartas particulares serão respondidas brevemente; por motivo de viagem, não nos foi possível uma pronta resposta às mesmas.

Pe. ARTUR PONTES, C.M.F.  
Caixa postal 615 — São Paulo

## ● O PEIXE DAS CATACUMBAS REAPARECEU EM HAVANA

HAVANA (NC) — O mesmo peixe que foi símbolo dos cristãos perseguidos nas catacumbas há vinte séculos aparece cada vez mais pelos locais públicos de Havana como emblema da resistência contra o comunismo. Em geral, ao lado dos cartazes de propaganda oficial, mãos invisíveis desenham a figura

do célebre "piscis", que os primeiros cristãos consideravam a figura de Cristo pois suas letras formam as iniciais da frase grega "Cristo, filho de Deus, Salvador".

## ● O SANTO PADRE PODE TOMAR CHIMARRAO

RIO, (NC) — Entre os presentes que S.S. o Papa João XXIII recebeu por ocasião do seu 79.º aní-

versário em novembro p.p., destaca-se a oferta das crianças de Santa Infância de Santa Rosa, no Rio Grande do Sul. Enviaram-lhe uma bela faca para churrasco, uma cuia e bomba preciosas e até a erva para o mate.

Agradecendo, o Santo Padre, que também é o Protetor da OPSI, mandou bênçãos especiais para as crianças e as famílias da OPSI de Santa Rosa, e uma linda fotografia.

# Escola particular e ensino religioso

ENQUANTO ainda se processam agitações à margem do projeto de Lei de Diretrizes e Bases, já aprovado pela Câmara dos Deputados, poucas pessoas tomam conhecimento de dois fatos de suma importância no campo do ensino. Um é antigo e o outro, novo.

O fato novo é o projeto que cria a Universidade de Brasília. Representa ele a transformação do



Sr. Anísio Teixeira em defensor da escola particular em grau e proporções raramente conhecido entre nós. De fato, embora criada pelo Governo e mantida pelos cofres públicos, a Universidade será particular. Funcionará como fundação, livre de qualquer ingerência oficial tanto que as leis vigentes do ensino a ela não se aplicarão. Se as Universidades católicas adotassem critério idêntico, equiparando-se à Universidade de Brasília, nunca mais ninguém, nem mesmo um fiscal do governo, poderia interferir em sua atividade.

O fato antigo é o descumprimento da Constituição da República num ponto capital. Trata-se do item V do artigo 168, reproduzido na Constituição mineira (item V do artigo 124). De acordo com o que mandam essas leis fundamentais, o ensino religioso constitui matéria do "currículo" nas escolas oficiais, sendo livre a frequência em conformidade com a confissão religiosa de cada qual. O texto é muito claro: "O ensino religioso constitui disciplina dos horários das escolas oficiais, é de matrícula facultativa e será ministrado de acordo com a confissão religiosa do aluno manifestada por ele, se for capaz, ou pelo seu representante legal ou responsável.

A referência a aluno capaz, isto é, adulto sugere uma conclusão da maior relevância: a Constituição não alude apenas ao ensino primário mas também ao ensino secundário e ao ensino superior.

De fato, se a expressão "escolas oficiais" significa escolas mantidas pelo governo em geral, tanto os grupos como os colégios e as universidades deverão ministrar aula de religião. Evidentemente os cursos serão adaptados às circunstâncias, segundo experiências conhecidas, como a da Universidade Católica de Minas Gerais, cujas aulas de Iniciação Teológica mantêm alto nível intelectual.

Ora, mesmo no setor primário

o dispositivo constitucional é aplicado com muitas deficiências multiplicando-se os sofismas para burlar a lei. No ensino secundário oficial o abandono da religião é uma calamidade. Quanto ao ensino superior parece que nunca passou pela mente de quem quer que seja que ele se ache sujeito à Constituição Federal.

Dizia uma senhora que seu filho tinha todas as virtudes, menos a de saber praticar alguma. A nossa Constituição está precisando de um artigo que mande pôr os outros em vigor. A começar do que prescreve o ensino religioso, que Dom Pedro II considerava a base da educação.

("O Diário", de Belo Horizonte).

## Os comunistas torturam em Cuba indefesa jovem — Seu crime, distribuir a Pastoral contra o Comunismo

MIAMI (NC) — Uma moça humilde de 25 anos foi torturada até enlouquecer, pela polícia secreta do regime de Fidel Castro em Santa Clara, porque tinha distribuído em sua paróquia cópias dum carta pastoral contra o comunismo.

Quando já louca, a polícia secreta voltou à sua casa em Sancti Spiritus para interrogá-la, a pobre moça se pôs fogo e horas depois morria. Um padre que a confessou, é hoje perseguido pelos agentes de Castro.

Trata-se de Teresita Saavedra Pérez, cuja tortura e morte vem assim contada pelo escritor Armando Suárez Lomba, na edição de exílio do "Diário de la Marina":

"Teria uns 24 anos, no máximo. Era de família humilde e laboriosa. Seu pai, José Saavedra Lomba, era ferrador de cavalos.

"Teresita não tinha medo da vida. Estudou, educou-se, ganhava seu sustento trabalhando como secretária. Animava-a uma grande, ardente fé em Deus e sua Igreja. Praticava com fervor a religião.

"Distribuiu — e assim cumpria com seus deveres de católica e cubana — exemplares dum carta pastoral contra o comunismo. O chefe do G-2 (polícia política) em Sancti Spiritus prendeu-a. Presa, foi conduzida a Santa Clara (a 65 quilômetros) e internaram-na num desses centros preparados pelos vermelhos para ar-

razar com a dignidade do ser humano.

"Submeteram-na a brutal inquisição. Queriam os sicários descobrir a trama dum suposta conspiração da Igreja contra o governo comunista. Insultaram-na injetaram-lhe drogas para envilecê-la e dominar sua vontade. Desnuda foi colocada na cadeira voadora, espécie de máquina de tortura. Uma turba sádica de milicianos presenciou o tormento. Cúmulo de todas as possibilidades da ignomínia, obrigaram o seu próprio noivo, também preso, a presenciar a abominação...

"Teresa Saavedra perdeu a razão; louca, devolveram-na aos seus pais, que se desvelaram por acalmá-la de novo. O mesmo sinistro chefe do G-2 apresentou-se à casa. Teresita fechou-se no quarto. Não pôde resistir à terrível expectativa de novos tormentos e novas afrontas. Ateou-se fogo.

"Hora depois morria. O Padre Angelo, dos Carmelitas Descalços, hoje procurado pelos esbirros para ser obrigado a revelar o segredo da confissão, recolheu suas última palavras e deu-lhe a absolvição".

"A Teresita Saavedra Pérez o velho caminho do cemitério de Sancti Spiritus deve ter-lhe parecido suave senda de paz e liberdade. Na graça de Deus morreu e já descansa. Eis até onde é possível narrar o inenarrável, a história de sua paixão e morte".



## AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

Luiza R. D. Kentish  
Santa Luzia

Rosa Issa  
Vespasiano

Uma devota  
Pedro Leopoldo

Petrina Ribeiro Lanza  
Uma devota  
Sete Lagoas

Um devoto  
Cordisburgo

Uma devota  
Inimutaba

João Venuto Silva  
Diamantina

Maria T. Salomon Vasques  
Rio de Janeiro

Wilma Penido Fonseca  
S. Cruz do Sul

Constantina Luca  
Curitiba

João Monteiro Pinho  
Belo Horizonte

Uma devota  
Ouro Preto

Maria Odete Monachesi Peres  
Juiz de Fora

Maria Peado Fileni  
Antônio Rocha  
Areado

Gabriela Camargo Moreira  
São Paulo

Luiza Pasoto  
Ermelinda de Barros  
Pinhal

Márcia L. Bhering  
Rio de Janeiro

Uma devota  
Curitiba

Acácia Salerno  
Cássia

Augustina Barbo  
Catanduva

Vera Rocha Machado  
Belo Horizonte

Luiza de Barros  
Alegrete

Matilde C. Alarçon  
Salto

Yolanda B. Penteado  
São Roque

Eulália Moraes Teixeira  
Jaú

Etelvina Mendes Ribeiro  
Piracicaba

Artemisia Pereira  
Lavras

Lígia C. Maicá  
Santo Ângelo

Maria Russo  
Emília Cardoso Aragão  
Margarida Agostini  
Urânia Cruz  
São Paulo

Palmira Carvalho  
Inah Batista de Sousa  
Juiz de Fora

Marieta Madeira  
Rio de Janeiro

Brazilina Marques Abreu  
Barretos

Margarida Pereira Silva  
Guaranésia

Maria Ferreira  
S. Zélia

Leonídia Bueno Saffi  
Bocaina

Maria E. Fernandes  
Sofia Fonseca Mota  
Anita Lima  
Odílio Ribeiro Nunes  
Joaquim de Preta  
Argemiro Lucas Santos  
Geraldo Alves Ribeiro  
Montes Claros

Marta Veloso Durães  
Maria de Jesus Canuto  
Violeta Maria Canuto  
Ester Araujo Canuto  
Felício dos Santos

Araci Rubim  
Inimutaba

Ana Gurgel  
C. do Campo

Florinda Silveira Braga  
Itabirito

Jupira Silva Guimarães  
Família Mulelos  
Marcos Maia

Valdir Pereira da Silva  
Uma devota  
Maria T. Coelho  
Sabará

Teresinha de Jesus Veloso  
Bocaiuva

Alzira Machado Tinoco  
Belo Horizonte

Irene Lovizio  
São Paulo

Edith Cruz  
Presidente Prudente

Rina Pregnolato Guedes  
Bauru

Antônia dos Santos Meira  
Casa Branca

Matilde Batista Reus  
C. da Cachoeira

Benedita C. Neves  
Tremembé

João Vilela Fialho  
C. Cachoeira

Glória de Sousa Carvalho  
Pirassununga

Francisco Pinto de Resende  
Coroas

João Ciola  
Cêro Azul

Messias Luís Pereira  
Lavras

Domingos Lopes Faria  
Antônio Lopes de Arruda  
Maria Joana Damasceno  
Maria Eloi Arruda  
Teixeiras

Letícia Carpinheri  
Assis

Carmen Deuardi  
Uruguaiana

Aurea Furiani Marques  
Um devoto  
Botucatu

Anita Ferreira  
Avaré

□ vigário respondia, com voz calma. Bem se percebia porém o esforço que fazia para dominar o ressentimento.

Era um homem ativo e delicado ao mesmo tempo: a acusação imprevista e injusta daquela senhora feria-o no mais íntimo da alma.

De repente, a senhora Holdy desatou a chorar.

— Então, se o senhor nunca lhe falou nada mesmo, a coisa é ainda mais grave do que eu suponha. O senhor me ajudará, senhor vigário? Diga que sim. É uma pobre mãe que lhe suplica... Que seria de mim, se meu filho se fizesse padre?

Dizia "padre" naquele tom de ódio surdo com que a gente vulgar pronuncia esta palavra, como se "sacerdote" fôsse nobre demais.

E assim aquela palavra abafou logo a compaixão nascente no coração do vigário.

tência de amor em tôdas as moitas do caminho, acumulamos tesouros que a senhora nem ao menos suspeita, para os seres que Deus nos permite amar com afeto humano.

E o silêncio caiu então entre aquêles dois seres diametralmente opostos na maneira de pensar. Durou alguns instantes e foi quebrado pelo sacerdote.

— Minha senhora, quando me encontrar com Domingos, posso falar-lhe desta visita?

— Não, por caridade. Vim muito cedo de propósito para que ele não o percebesse.

— Muito bem: farei o que a senhora deseja.

— Até logo, senhor vigário e não se zangue comigo. Foi o primeiro golpe... eu o recebi em pleno peito ontem à noite; nem de longe esperava por ele. Tenha compaixão de uma pobre mãe.

— Pelo contrário, minha se-

— Hoje de manhã! Você, preguiçosa como um caracol?

— A mãe inquieta não sei mais nada, nem a preguiça. Eu estava inquieta antes de falar com o vigário; agora estou ainda mais aflita. Ele me garantiu que não sabe de nada. Domingos nunca teria falado no assunto com ele. Mas isso me parece inacreditável.

— Não é para menos!

— Na realidade, foi ele quem preparou tudo. Abusou da ingenuidade de Domingos para inocular-lhe uma espécie de vocação religiosa. Domingos, padre! Jesuíta ou Capuchinho! Isso é horrível, não pode ser, não há de ser!

E a senhora Holdy levantou-se, mostrando as unhas, pronta para a luta.

O tio olhava-a, mas ainda não estava satisfeito.

— Zangar-se é muito fácil;

# Foi assim que matei meu filho

Título original

Comment j'ai tué mon enfant



Romance de

PIERRE L'ERMITE



Tradução do Francês por

E. Refinetti

— Minha senhora, eu não posso estar com a senhora nem contra a senhora. Esse é um assunto que deve ser decidido entre Deus e Domingos. Se Deus o chama para o sacerdocio, eu me congratulo com ele, pois estará sendo chamado para a mais sublime missão que há na terra. E a senhora não há de querer, espero, que eu, sendo sacerdote, procure impedir essa vocação.

— Justamente é isso que eu quero.

— Mas, minha senhora... isso é inconsciência...

— O seu patronato só terá a ganhar com isso, garanto-lhe.

— O meu patronato não precisa de esmolas ganhas por esse preço.

— Mas enfim, ponha-se no meu lugar...

— Se eu fôsse a senhora, diria: Deus sabe muito melhor do que eu o que Domingos deve fazer. Não nos oponhamos à sua vontade.

— Mas se Ele rouba meu filho?

— Seu filho, minha senhora, ser-lhe-á roubado, ou de um jeito ou de outro: ou por uma mulher ou por Deus. Se Deus o chamar, Ele há de recompensá-la centuplicadamente. Posso garantir-lhe que a minha velha mãe se tem na conta da mais feliz das mulheres. O mesmo se dá com a maior parte das mães dos meus confrades. Nós sacerdotes, que não esfrangalhamos a nossa po-

nhora. Começarei a estar satisfeito pela senhora porque no mundo, depois do padre, vem logo...

— Sim, compreendo: a mãe do padre. Mas eu prefiro coisa bem diferente.

— Que Deus não a ouça, minha senhora, disse o vigário, saudando-a, com uma expressão de terror no rosto.

## CAPÍTULO IX

Durante todo aquêles dias não se tocou mais no assunto. Mas à tarde o tio conferenciou com a senhora Holdy no "Pré Catelan", onde tinham marcado encontro para a hora do chá. Sentaram-se a uma mesa num canto e resolutamente enfrentaram logo o assunto que enchia um de furor e a outra de angústia.

— Pois bem, agora você se convenceu?

— Sim, você tinha razão ontem à noite: a coisa é mais grave do que eu suponha.

— É mesmo?

— Sim. Eu quis a todo o custo saber. Não sei ainda até que ponto chegou a doença, mas tenho medo de adivinhá-lo. Falei com Domingos ontem à noite e compreendi que aquela frase de antes do jantar não fôra dita ao acaso. Por mim, foi a manifestação de um sentimento que já se lhe arraigou no ânimo. Hoje de manhã, já estive com o vigário...

mas não chega. Para governar é preciso saber prever. Você, minha cara, não previu nada, absolutamente nada. Sinto ter que dizê-lo, mas é a verdade. Agora é preciso remediar.

— E você naturalmente estará pensando em remédios violentos?

— Sim; o mal corta-se pela raiz.

— Eu, por mim, acho que isso faria rebentar a gangrena até na raiz, arruinaria tudo e desencadearia a tempestade. Nada fortalece mais o amor do que os obstáculos.

— Então entre para o convento também com ele.

— Quase; ouça: estou falando sério. Domingos está convencido de que nós queremos combater noite e dia a sua idéia e prapara-se para essa luta. O método mais hábil seria, parece-me, não o contradizer, dar-lhe antes a impressão de que não queremos impedir nenhum dos seus projetos e mesmo de que, às vezes, estamos dispostos a ajudá-lo, até certo ponto. Estamos em maio. Sei que ele está preparando uns garotos para a Primeira Comunhão. Nestes dias, eu lhe oferecerei umas roupas, ou fazendas, ou lembranças... não escolhi ainda, mas alguma coisa vou comprar. Continuarei assim até às férias. Então, mas só então, o seu método violento entrará em ação.

(Continuará)



REGINA MELILLO DE SOUZA

## NO MUNDO DOS BRINQUEDOS

Os empregados da loja já haviam apagado todas as luzes e descido as pesadas portas de aço que se fecharam num estardalhaço, quando um gemido se ouviu, seguido de prolangados e sentidos soluços.

A casa de brinquedos estava às escuras e pouco se enxergava, por isso o Polichinelo que era medroso se encolheu na prateleira, depois de perguntar com voz trêmula:

— Quem está chorando? Quem é?

Ninguém respondeu, mas os soluços continuaram, desolados, sem fim...

O trenzinho de ferro, cheio de vagões, acendeu as lanternas verdes que o enfeitavam e principiou a andar pela sala, indagando:

— O que foi?... O que foi que aconteceu? Quem chora? Quem chora... Quem chora, tanto assim...

O espalhafato acordou os brinquedos que dormiam nas caixas de papelão e se enfileiravam nas gavetas e nas vitrinas, e a confusão foi geral.

Todos queriam saber o que se passava e não se entendiam...

O urso de pelúcia era o que mais gritava. Só as bonecas, meninas ajuizadas, pediam silêncio para que se desvendasse o mistério.

O trenzinho continuava a correr, desordenado, e na confusão, acabou por derrubar a prateleira onde os livros de história se alinhavam.

Tanto bastou para que os personagens, fadas e bruxas, príncipes e reis, escapassem das páginas coloridas e viessem aumentar a desordem.

No meio de tanto estardalhaço, os misteriosos soluços continuavam persistentes e doloridos.

Quem choraria, tão desoladamente?

Branca de Neve e os sete anões, vieram espiar:

— Isso corta o coração! disse ela.

— É verdade! repetiram todos os anões. Temos que fazer alguma coisa!

Eles acenderam as lanternas que costumavam levar para o trabalho, e principiam a vasculhar pela sala, varejando todos os cantos.

A menina do Chapéuzinho Vermelho, achou melhor acordar os

soldadinhos de chumbo que dormiam nas caixas de papelão, e pediu auxílio.

O maior deles, principiou a tocar um clarim e todos apareceram marchando:

— Um... dois! Um... dois!... Um... dois!

As ordens foram breves e dadas com precisão:

— Vocês devem descobrir esse mistério. Marchem!... Avante!

Os tambores ruflaram, os clarins soaram imperiosos e os soldadinhos puzeram-se em marcha:

— Um... dois! Um... dois!... Um... dois!

Com tamanho aparato, o caso tinha que ser deslindado e acabaram descobrindo tudo. Quem chorava tão angustiosamente, era uma pequena borboleta, de asas transparentes e finas. Coitadinha! Debilhada em pranto, parecia morrer.

Todos se acercaram, enternecidos, perguntando?

— O que aconteceu? Por que chora tanto? Por que?

A história da borboleta foi contada entre lágrimas. Vivia feliz num bosque cheio de flores, onde não conhecia tristezas, nem desenganos.

Certo dia, porém, o vento a convidara para conhecer o resto do mundo e ela se deixou levar. Nunca mais fôra feliz! Sentia saudades!... Chorava pois queria vol-

tar para o bosque tranquilo e viver novamente entre as flores, suas irmãs...

— Por que não volta? perguntou um boneco de madeira que não era outro senão o Pinóquio.

— Não sei o caminho! disse a borboleta recomeçando a chorar.

Os sete anõezinhos confabularam e foram buscar um livro muito bem encadernado e cheio de figuras, onde morava o Aladim e sua lâmpada maravilhosa.

— Você precisa fazer alguma coisa! disseram.

Aladim chamou o gênio da lâmpada e em poucos momentos a borboleta foi levada ao bosque onde nascera e onde poderia ser feliz.

Quando o gênio voltou, as fadas acharam que deveriam comemorar o acontecimento e organizaram uma linda festa, onde todos, muito se divertiram!

Os brinquedos só voltaram a dormir, quando os primeiros clarões da aurora avisaram que um novo dia começava e não seria nada bom que o dono da loja os encontrasse fora do lugar.

Os brinquedos voltaram para as caixas de papelão, o trenzinho de ferro recolheu os vagões, os soldadinhos descansaram e os heróis das histórias infantis voltaram para os livros.

Todos muito felizes, pois haviam praticado uma boa ação!



Quadrinhos tão parecidos,  
que parecem repetidos,  
Mas o leitor avisado  
depressa terá notado



oito traços diferentes  
num dos quadrinhos latentes.  
Desdobre suas argúcias  
e descubra estas minúcias.

# Livraria da "AVE MARIA" - Caixa 615 - São Paulo

## PRIMEIRA COMUNHAO

AVE MARIA 110 Brochura .....	20,00
AVE MARIA 210 Estampado .....	28,00
AVE MARIA 220 Branco - Lembrança 1. <sup>a</sup> Comunhão .....	28,00
AVE MARIA 230 Santinho .....	32,00
AVE MARIA 410 Celofane .....	45,00
AVE MARIA 430 Celofane luxo corte dourado .....	120,00
AVE MARIA 625 Celuloide cruz dourada .....	220,00
AVE MARIA 626 Celuloide cruz dourada c/ dourado .....	240,00
AVE MARIA 631 Celuloide c/ tercinho, c/ dourado e estojo .....	300,00
AVE MARIA 641 .....	250,00
REZAI SEMPRE 150/45 CW .....	150,00

## DEVOCIONÁRIOS

CAMINHO RETO Percalina .....	115,00
CAMINHO RETO Percalina c/ dourado .....	200,00
CAMINHO RETO Couro ou Celuloide c/ dourado .....	450,00
IMITAÇÃO Percalina .....	115,00
IMITAÇÃO Percalina c/ dourado .....	200,00
IMITAÇÃO Couro ou Celuloide c/ dourado .....	90,00
MANÁ DO CRISTÃO Percalina .....	200,00
MANÁ DO CRISTÃO Percalina c/ dourado .....	450,00
MANÁ DO CRISTÃO Celuloide .....	350,00
DEVOTO JOSEFINO Percalina .....	80,00
GLÓRIA E PODER DE SÃO JOSÉ .....	65,00
MANUAL DO ARQUICONFRATE DO C. DE MARIA .....	65,00
HORA SANTA .....	8,00
MANUALZINHO DA VISITA DOMICILIÁRIA DO CORAÇÃO DE MARIA .....	6,00

## VARIADOS

A Semana Santa .....	35,00
Lírios sobre o Pântano .....	80,00
Vive teu Ideal .....	70,00
Melodias Marianas (Músicas e cantos) .....	50,00
1. <sup>o</sup> Catecismo .....	8,00
Semente Divina (Evangelho explicado às crianças) .....	50,00
Para Melhor Amar a Nossa Senhora .....	70,00
Religiosas em suas Casas .....	20,00
Itinerário .....	150,00
Lenine e Santo Tomás .....	60,00
Missa Dialogada da Mocidade .....	6,00
Miguelito .....	15,00
Revelações de Fátima .....	5,00
A Grande Promessa do Coração de Maria em Fátima .....	5,00
Igrejas de Roma .....	25,00
Brasileiros Heróis da Fé .....	50,00
Salve Maria .....	50,00
A Hora de Deus para crianças .....	90,00
Bernardo .....	4,00
Meditações: Padre Vasconcelos .....	50,00
Sheen - Problema da Vida .....	180,00
" - Paz de Espírito .....	180,00
" - Rumo à Felicidade .....	180,00
" - Eterno Galileu .....	180,00
" - Sete Palavras da Cruz .....	150,00
" - Mensagem da Cruz .....	150,00
" - Jesus e Maria .....	150,00
MEU ALBUM DE EVANGELHO - Modelo para 1961 - Album artístico acompanhado de 50 santinhos a 4 cores e ouro sobre os evangelhos dos domingos. Belíssimos santinhos que formam uma coleção riquíssima para educar o bom gosto dos pequenos. Album que se guarda como lembrança toda a vida.	
100 exemplares .....	2.500,00
500 exemplares .....	11.500,00
1.000 exemplares .....	20.500,00
EVANGELHO DE JESUS CRISTO	
Segundo São Mateus .....	10,00
Segundo São Marcos .....	10,00
Segundo São Lucas .....	10,00
Segundo São João .....	10,00
Atos dos Apóstolos .....	10,00
Os quatro Evangelhos .....	30,00

Grande sortimento de Terços de toda qualidade, Medalhas, Imagens e metais para igrejas. Santinhos e Estampas.  
Atendemos pelo serviço de REEMBOLSO POSTAL.  
Este catálogo pode ser alterado sem aviso prévio.

## VIDAS DE SANTOS

### Resumidas

N. Sra. Aparecida - N. Sra. de Fátima - N. Sra. do Sagrado Coração - N. Sra. de Lourdes - N. Sra. da Salette - N. Sra. das Graças - Santa Isabel - Santa Rita de Cássia - Santa Catarina - Santa Terezinha - Santa Filomena - Santa Luzia - Santa Margarida - Santo Antônio - São João Bosco - São Judas Tadeu - São Francisco de Assis - São Jorge - São Sebastião - São Benedito - São Vicente de Paulo - São Cipriano.

Cada: Cr\$ 20,00

## LIVROS ORIGINAIS PORTUGUESES DE AUTORES PORTUGUESES

Guerra - Vocação à vida Religiosa - br. ....	30,00
Silva - Vida Cristã ao ritmo do Ano Litúrgico - br. ....	210,00
Coelho - A Mãe - br. ....	30,00
Pereira - Dicionário Grego - enc. ....	980,00
Freire - Selecta Grega - enc. ....	330,00
Freire - Gramática Grega - enc. ....	330,00
Freire - Gramática Latina - enc. ....	330,00

## Modas

# Josefina

onde há o mais baixo preço e a mais alta costura feminina.

## BLUSAS - SAIAS

E

## VESTIDOS FINOS

★

Distribuidores de

## Blusas e Lingerie

## VALISÈRE

PÇA. RAMOS AZEVEDO, 247

Não se atende pelo correio.